

# VIVER NÃO É PRECISO

POR EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

O escritor Plutarco, no livro *Vida de Pompeu*, atribuiu a esse general romano a frase: Navegar é preciso, viver não é preciso. Durante uma forte tempestade no Mediterrâneo, o Pompeu a teria dito a seus temerosos marinheiros que traziam alimentos da África para Roma.

Ela foi retomada como lema da Liga Hanseática, a aliança de cidades mercantis que manteve um monopólio comercial sobre quase todo norte da Europa e Báltico, entre os séculos XIII e XVII. Mais tarde, a expressão retomou ares de convocação ao heroísmo na obra de Gabriele d'Annunzio (1863-1938), poeta italiano e herói de guerra. Suas idéias inspiram Benito Mussolini, que retomou esse adágio em um famoso artigo no jornal *Popolo d'Italia* em 1920.

A frase está associada às descobertas marítimas dos portugueses, heróicos exploradores de mares nunca dantes navegados. Ela é o título de um poema de Fernando Pessoa em que ele exalta ideais patrióticos e gloriosos. "Viver não é necessário; o que é necessário é criar. Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a (minha alma) a lenha desse fogo."

No século XVI, a ciência náutica portuguesa ganhou enorme precisão. A caminho das Índias, os navegantes lusitanos ficavam cerca de noventa dias no Atlântico sem ver terra alguma. Sabiam onde estavam.

Navegavam com precisão, graças a seus instrumentos e às ciências náuticas. Navegar tornou-se algo preciso. Quanto mais hoje com o uso de satélites de posicionamento global. Mas o viver dos homens, nunca foi preciso. Nem será.

Essa frase romana também pode ser entendida no sentido da humildade e

**E com a roupa, por que andais preocupados? Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam**

não da prepotência, da confiança e não do medo. É o convite de Jesus a entregarmos nossa vida, tão imprecisa e imprevisível, nas mãos de Deus. "Olhai as aves

do céu: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta. Ora, não valeis vós mais do que elas? Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida? E com a roupa, por que andais preocupados? Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles" (Mt 6,26-30).

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA  
DIRETOR DO INSTITUTO CIÊNCIA & FÉ,  
AUTOR DO GUIA DE CURIOSIDADES  
CATÓLICAS (ED. VOZES).



www.freefoto.com